AURORA
OBREIRA
REVISTA Nº 63
ANO 5 - 2016
JUNHO
EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

EDITORIAL

O gado

Vejam as pessoas passarem, ela vão, elas vem
Cabisbaixas, velozes, surdas, mudas, fechadas
Cada qual só, sozinhas, sem ninguém
em meio a multidão ruminante!
Ruminantes sem eira, marcham tapadas
Seguem sempre em frente, abismo sob seus pés
Caminham para o poço!
Poço fundo, se precipitam atrás de seus lideres
Atrás de seu eu alheio
Sem identidade própria, esperam que no fim do poço
Encontrem sua imagem refletida.

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido, sem religião, sem Estado.

Aurora Obreira

Número 63 - Junho 2016. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB.
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberacana Barikado (LoBo) - 2016;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode

COMITÊ ANTI-ELEITORAL 2016

ANARKIO.NET

ELEIÇÃO É ENGANAÇÃO, OS PARTIDOS E SEUS CANDIDATOS SÓ BUSCAM O PODER E IGNORAM NOSSAS DEMANDAS SOCIAIS!

EM 2016

NÃO VOTE,

LUTE!

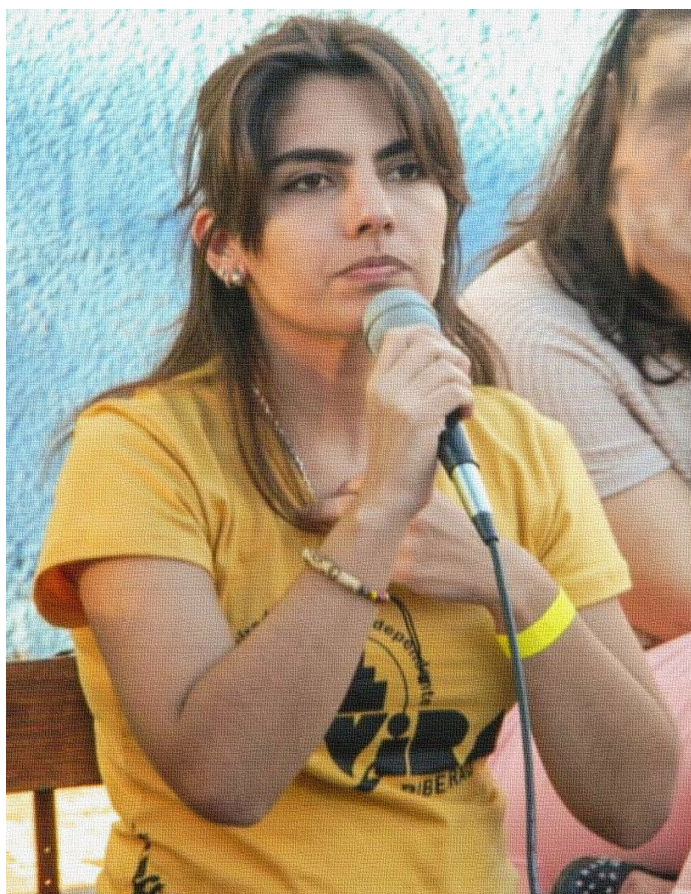
ORGANIZE EM SUA COMUNIDADE, NO TRABALHO, ESCOLA, FACULDADE, NOS CAMPOS E CIDADES AUTOGESTÃO SOCIAL, SEM PARTIDOS, SEM ESTADO, SEM PATRÃO! POLÍTICA DIRETA DE OUTRO JEITO, SEM REPRESENTANTES!

ANARQUISMO=
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
ESTÃO ORGANIZADAS POR SUA EMANCIPAÇÃO, DE FORMA DIRETA, SEM PARTIDOS, SEM PATRÃO SEM ESTADO!

FENIKSO NIGRA

Comunicamos com muito pesar a perda de uma pessoa guerreira, uma pessoa de luta e fibra que fez a diferença através da luta contra opressão e exploração. Sua luta não foi em vão e sempre estará presente em nossos corações, em nossas lutas.

Nossos sentimentos as pessoas mais próximas a ela!

Lígia Poggi Pereira que a terra lhe seja muito leve!

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PSICOLOGICA

FISICA

PATRIMONIAL

DESIGUALDADE E DESCRIMINAÇÃO

SEXUAL

ECONOMICA

TODA VIOLÊNCIA É GRAVE E CAUSA DANOS IGUAIS!

Pequena consideração sobre a Concepção Anarquista do Sindicalismo

A Concepção Anarquista do Sindicalismo foi feito por Gregório Nazianzeno Moreira de Queirós Vasconcelos, cujo o pseudônimo era Neno Vasco, mas não o terminou, vindo a falecer em 1920 por tuberculose, em Portugal. Sua obra inacabada levou três anos para ser publicada, apenas em 1923, em Lisboa, pelo Editorial d'A Batalha.

E foi umas das melhores contribuições ao movimento operário português e em menor instância, no Brasil.

Em uma retrospectiva geral sobre Neno Vasco, ele ficou no Brasil de 1900 até 1911, retornando a Portugal. No Brasil, foi editor de vários jornais e trocava correspondência direta com Malatesta, de grande impacto em suas obras. Como um indivíduo de seu tempo, escreve sobre o movimento sindical e sua relação intima com o anarquismo, que neste período está em crescimento, sendo a única referência concreta de luta para os trabalhadores em sua jornada emancipatória.

As características básicas do livro: levanta questões sobe o sindicalismo como movimento social e o anarquismo como ideologia e sua relação, já observando os processos revolucionários que isso acarreta.

A concepção de Neno Vasco é anarquista, isto é sem dogmas, sem doutrinação, mas não há consenso sobre esse assunto, há diversidades de opiniões.

O sindicalismo como tática para o anarquismo, e é muito mais que isso, é uma escolha estratégica por excelência, de importância para o projeto de transformação social. É uma instância de transformação de longo prazo; de dimensões sociais incomparáveis e assume um papel transformador por si só dentro do movimento social. Na história, toda vez que os anarquistas deixavam o movimento operário, igualmente as perspectivas concretas de revolução social deixa de ser prioridade.

A concepção de Neno Vasco : formaliza e teoriza prática das ações dominantes na época (década de XX) – fase expansiva do sindicalismo de influência anarquista que desde a década de 90 do século XIX, na França, Italia, Espanha, Portugal, Suécia, Estados Unidos, Argentina e em países em industrialização inicial, é preponderante o método anarco sindical. O sindicalismo revolucionário: ações coletivas e de iminência revolucionário. No Brasil é que forja suas convicções anarquistas e amplia seu ideário com o pensamento de Malatesta, e descrer das idéias de Kropotkin vindas da França, principalmente por causa da guerra e da Revolução Russa e do papel que Kropotkin assumiu.

Conceitos de Neno: Malatesta, com quase nenhuma divergência. Forma de escrita visando contextualização da prática e ideário anarquista. Certa rigidez de pensamento (ortodoxia) o que dificulta entender novas situações, e nem sempre é capaz de responder as exigência prática da ação política. Característica mais ética do que política, típica dos anarquistas.

Sobre o livro: introdução com apresentação da teoria anarquista, com destaque no anarquismo comunista (baseado em Malatesta e Kropotkin), de forma a citar os outros expoentes anarquistas de forma periférica.

A vertente anarquista mais considerada: a que mais marcou politicamente a história de seu tempo, oriundo do socialismo da 1ª AIT, vigorosa nos países latinos. Qualificada de revolucionária por excelência (não é educacionista, reformista, individualista). O que Anarco comunismo propõe: socialização da economia, dos meios de produção e de troca, e também a socialização do poder político: seu desaparecimento como centro de decisão governamental e sua

dissolução por todo corpo social. Objetivo fundamental e como alcança-lo? Ação e organização direta das massas: aprender agir sem chefes nem intermediários. Fazer hoje, já anarquia.

Para Neno Vasco e Malatesta: o movimento sindical é anárquico desde o berço. A AIT foi essa grande mobilização de associações profissionais coligadas em promover o programa socialista. Os anti-autoritários na AIT lutaram para manter a autonomia e soberania das associações de base contra a tutela de teóricos e dirigentes.

Neno Vasco: "O que no sindicalismo é essencial é organização e ação de classe do proletariado, é o movimento sindical." A necessidade de defenderem contra a exploração patronal é o que agrupam os operários. Não há ideais socialistas nisso. É pura autodefesa e sobrevivência. A luta direta contra os patrões, via greve ou outros meios de ação direta. A primazia da experiência imediata dos explorados como meio de auto-aprendizagem dum processo libertador é central no anarquismo comunista, como já o era na vertente anti-autoritária da AIT.

Limitação da ação sindical:

-Tentativa da Internacional fundir agrupamentos de ideias com grupos de interesse;

-Os sindicatos devem ter seu limite de ação e defesa dos interesses mediatos dos trabalhadores: salário e hora de trabalho (no método anarquista ao menos). Todos os sindicato são autônomos quanto a influência das escolas políticas.

-Com isso os torna contraditórios e imediatistas, com características economicistas e corporativistas. Contra isso, Neno Vasco e Malatesta propõem que os anarquistas sejam dentro dos sindicatos, os repositórios da autonomia, da ação direta e do anticapitalismo. Pelo motivo que não querem a direção dos sindicatos e nem dirigi-los, e muito menos atrela-los a interesses partidários, eles possuem o perfil para defesa dos sindicatos e atentos aos ataques dos inimigos dos trabalhadores, mantendo-os independentes e livres.

Os anarquistas devem ser sindicalistas, por ser um terreno fértil para o ideário libertário. Mas atentos a não impor aos sindicatos uma doutrina (a sua) ou um programa anarquista e também a não

se tornar um ambiente liberal e burguês, perdendo sua característica de associação de resistência e formação revolucionária.

Dentro deste contexto, existe uma dialética entre movimento anarquista e movimento social do operariado, onde cada um tem seu próprio perfil e influenciando um ao outro. Isso acarreta uma

interação entre anarquistas e os trabalhadores, um tanto quanto confusa, pois se dificulta a visualização de onde um movimento termina e começa o outro nesta relação. E acarreta ainda uma concepção de centralismo teórico, tendo o anarquismo como uma orientação "justa" ou "caminho correto", levando a Neno Vasco a advertir contra as possíveis ações de subordinação a uma doutrina, ou com o pretexto de independência, não mais haver nenhuma discussão ideológica, sobre controle de uma minoria esclarecida.

Neno Vasco como Malatesta, atribui ao sindicato um papel de destaque na revolução social. Pois não consideram que o sistema capitalista gerará as contradições que o levará a derrocada. Será preciso mais organização, tanto com o povo em armas, como depois, nas necessidades iniciais do novo sistema, e esse papel é preponderantemente sindical, embora não oficialmente aceita, já que estão constituídos como unidades de resistência popular e com os conhecimentos profissionais necessários aos desafios do novo sistema. Isso corrobora com a Carta de Amiens sobre o sindicato "hoje grupo de resistência, será no futuro associação de produção e de distribuição, base da reorganização social".

O modo anarquista de interpretar o sindicalismo: não é o único espaço de atuação anarquista, mas é um espaço importante para o anarquismo. É possível destacar:

-A magnitude da população colocada em movimento pela ação sindical (comparativamente com outras formas de ação);

-O processo continuo de formação e informação dos trabalhadores através de sindicato estruturado, criando condições de auto aprendizagem ao proletariado;

-As estruturas básicas para produção e distribuição após o processo revolucionário;

-O caráter classista da associações sindicais, formando uma nova moral que gira em torno do trabalho, dos produtivos contra o parasitismo explorador das elites e aproveitadores;

-A aceitação do internacionalismo proletário, antibelicismo e contra o intervencionismo dos políticos profissionais;

-Unificação dos trabalhadores através de núcleos independentes, para além das preferências ideológicas e partidárias;

-Valorização das ações sindicais diretas (a greve, a greve geral, o boicote, a sabotagem) contra as ações burocráticas e indiretas (mesas de negociação fechadas, representatividade, parlamentarismo, gerenciamento jurídico e governamental e políticos e partidos profissionais).

Isso descarta dois modelos de ações: as insurreições populares, organizadas por grupos secretos (como Bakunin incitava) e a propaganda pelo fato, que levou ao terrorismo e a ilegalidade do movimento. As organizações sindicais que levavam milhares de trabalhadores a lutar por sua emancipação, distanciando das ações controladoras e reformistas dos marxistas, tornava os dois modelos desnecessários.

A PLEBE UNIDA E ANARQUISTA SEMPRE!

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

Greve: motor revolucionário

A importância desse recurso é a educação dada as pessoas trabalhadoras, pois mostra que sua força coletiva é indispensável para a luta emancipatória, é claro que quando feita as devidas ações de conscietização das pessoas trabalhadoras, onde a greve é agente tanto de motivação como resultado desse processo educacional. A greve mais as assembléias geram compromisso e mostra as pessoas trabalhadoras que não estão sozinhas, que cada companheira está com os mesmos problemas e que a situação delas é feita de forma coletiva.

A greve tem um aspecto prático muito importante: de unir as pessoas trabalhadoras e educa-las para a luta contra o capital.

É uma educação que não se restringe ao período reivindicativo, mas de um preparo diário para que cada trabalho tenha base para a compreensão da exploração a que é submetido e a opressão para que não lute pelo que tem direito que é simplesmente tudo. O empresariado, a patronal e seu servo leal, o Estado metodicamente desenvolveram uma política de repressão das pessoas trabalhadoras, que tem origem nas repressões fascistas, totalitárias

de Vargas e que foram aperfeiçoadas a cada geração, degradando e levando a total submissão das pessoas trabalhadoras as leis do capital.

A greve é a interrupção desse processo e por isso é muito temida e atacada sempre pelo empresariado, pela patronal e pelo governo, através de uma pretensa justiça que atua na manutenção do direito burguês de exploração através da propriedade, da herança e do Estado

A patronal, força empresarial e governo sabem disso e atuam para individualizar cada pessoa trabalhadora, isola-la das demais e dessa forma conter a força coletiva das pessoas trabalhadoras. Um dos maiores colaboradores dessa forma de agir da patronal e grupos empresariais são os setores e departamentos de recursos humanos (RHs), que atuam no que consideramos lavagem cerebral das pessoas trabalhadoras, removem a rebeldia e energia de luta por docilidade, uma domesticação a serviço dos interesses e conveniência da patronal, das pessoas empresárias.

Cabe mostrar essa tática de desmobilização, preparar as pessoas trabalhadoras para entender a importância da greve e realiza-la de fato por bem estar e liberdade.

Greve de Trabalhadores Municipais Campinas 2016

Mais uma vez, as pessoas trabalhadores se submetem as regras de um jogo viciado, que é a campanha salarial, dessídio coletivo que é um recurso da patronal de controle das pessoas trabalhadoras e aceito pelo sindicalismo profissional, sindicalismo esse que joga usando as pessoas trabalhadoras como massa de manobra em sua forma literal.

Fundamentalmente entendemos que a greve deve ser composta a qualquer momento, dentro do processo de formação continuo das pessoas trabalhadoras, com a presença de pessoas sindicalizadas que prestam a organizar em cada local de trabalho, núcleos de formação e defesa das trabalhadoras, que passam a esquematizar como se faz as ações no local de trabalho, e nesse caso cada local tem suas caracteristicas especificas que levam a tornar a greve mais eficiente.

No caso concreto, por exemplo, trabalhadoras da saúde que lidam diretamente com a população tem que garantir de forma mais ampla possível que a população tenha acesso ao que ocorre e que as suas ansiedades e necessidades sejam também conhecidas e defendidas pelas trabalhadoras. Deve-se ir mais longe, deve faze-las aliadas, parceiras da luta reivindicativa, envolve-las na luta, porque são afetadas diretamente, não só no período de greve, mas durante o ano inteiro, pelas práticas omissas da administração.

Em setores que não estão envolvidos diretamente com a população, o embate é mais direto e simples, pois o cruzamento de braços não afeta diretamente nossa gente e coloca a administração em xeque, o que é favorável.

No mais, o processo deve ser continuo e não apenas motivado nos períodos conveniados pelo estado e patronal.

As demandas das pessoas trabalhadoras são irreconciliaveis com os desejos de lucro, ganância do grupo empresaria e das patronais.

Disso deve ser voltada a luta e a educação pela greve das pessoas trabalhadoras.

Cultura de Mandar e Obedecer

Em nossa cultura é comum e disseminado o modelo autoritário de "mandar" e obedecer sem muito questionamento. Há até uma frase pronta que diz "Manda quem pode, obedece quem tem juízo".

É fruto de uma sociedade desigual e hierarquizada onde o poder econômico prevalece, embora os discursos ilusórios e falsos que somos todos iguais perante a lei, o que nos remete a obra de George Orwell, Revolução dos Bichos, " Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais do que os outros".

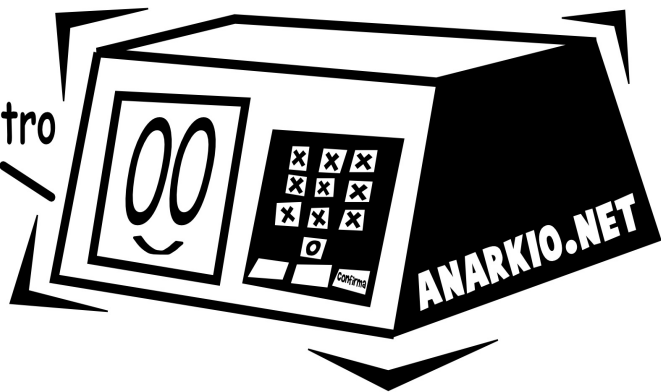
Quando a guerra de classes existir e não adianta as maquiagens que tentam fazer ou encoberta-la, ela se mantem e nossa classe é que mais tem tido baixas. Não há liberdade e nem democracia para quem só tem como opção se submeter as jornadas de trabalho opressivas sobre um salário minguado que mal consegue atender as necessidades minimas de sua família.

A democracia só existe nos discursos dos políticos demagógicos, dos controladores e manipuladores de opinião pública.

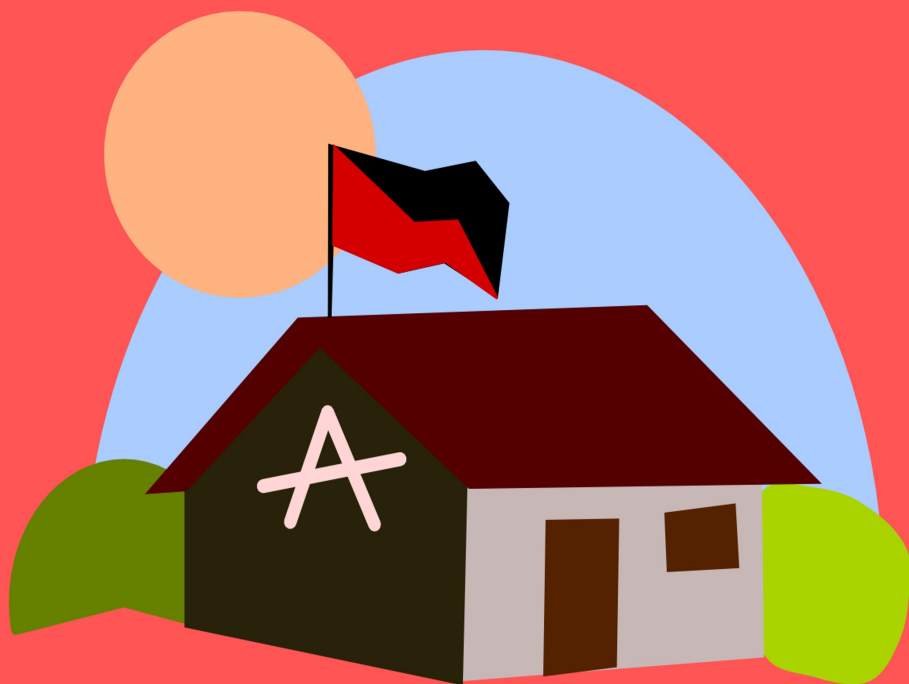
Rompamos com isso, levantemos nossos punhos indignados não obedecendo e nem mandando, mas unindo para nossa emancipação, autogestão já!

Existe Política além DO VOTO!

Não basta não votar,
ORGANIZA-SE

confirma

ANARKIO.NET

organização Autonoma
sem Partidos, sem Patrões, sem Estado!

lernu
esperanto
aprenda
esperanto
anarkio.net

Nossa casa Nossa luta!

Iniciativa por espaços sociais autonomos sem partidos, sem patrões sem religiões, sem Estado

anarkio.net – ferikso@riseup.net

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS

Vizitu nian interetan paĝon

HTTP://ANARKIO.NET

- Tekstojn;
- Imagojn;
- Agojn, ktp

Retadreso:

fenikso@riseup.net aŭ barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net